

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**ABORDAGEM NÃO FARMACOLÓGICAS ASSOCIADA OU NÃO A
TRATAMENTO FARMACOLÓGICO NO TRATAMENTO DO TDAH: REVISÃO
DE REVISÕES SISTEMÁTICAS**

Flávia Maria Ribeiro Vital (flavia.vital@afya.com.br)

Gabriel Peixoto Mattos Costa (gabrielpmosta@gmail.com)

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurodesenvolvimental crônica caracterizada por desatenção, impulsividade e hiperatividade, afetando significativamente a qualidade de vida e o funcionamento acadêmico, social e emocional dos indivíduos. Embora o tratamento farmacológico seja amplamente utilizado, cresce o interesse por abordagens não farmacológicas e complementares que possam contribuir para o manejo dos sintomas e dos impactos funcionais do transtorno. Este trabalho teve como objetivo analisar criticamente as evidências disponíveis sobre a eficácia e a segurança de intervenções não farmacológicas e complementares para o TDAH, com base em revisões sistemáticas. A metodologia seguiu os critérios do PRISMA 2020. Foram incluídas revisões sistemáticas com ou sem meta-análise, publicadas com texto completo gratuito, que abordassem intervenções psicológicas, físicas, mente-corpo, nutricionais, tecnológicas ou alternativas. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Cochrane Library e Scielo, com um total de 50.382 registros inicialmente identificados. Após os critérios de elegibilidade, 35 estudos foram incluídos para análise. Os dados foram extraídos e organizados conforme tipo de intervenção e desfecho avaliado. Os resultados demonstraram que intervenções como a terapia

cognitivo-comportamental, mindfulness, neurofeedback, exercícios físicos, treinamento parental, acupuntura e suplementação com ácidos graxos poli-insaturados apresentaram benefícios clínicos em pelo menos um dos seguintes desfechos: redução de sintomas centrais, melhora da função executiva, desempenho acadêmico, qualidade de vida ou funcionamento psicossocial. A maioria das intervenções foi bem tolerada, com eventos adversos leves ou ausentes. Conclui-se que as intervenções analisadas possuem potencial terapêutico como estratégias complementares ao tratamento farmacológico do TDAH. No entanto, a variabilidade metodológica entre os estudos ressalta a necessidade de ensaios clínicos mais robustos, com padronização dos protocolos e avaliação de longo prazo dos efeitos.

Palavras-chave: tdah; neurofeedback; terapia cognitivo-comportamental; atividade física; intervenção não farmacológica.